

O cego Bartimeu à beira do caminho

Todos que creem em Cristo e O confessam como o cego Bartimeu confessou: Cristo, Filho de Davi, constitui-se uma pedra do templo erguido em louvor a Deus “A saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo” (Rm 10:9).

“Depois, foram para Jericó. E, saindo ele de Jericó com seus discípulos e uma grande multidão, Bartimeu, o cego, filho de Timeu, estava assentado junto do caminho, mendigando. E, ouvindo que era Jesus de Nazaré, começou a clamar, e a dizer: Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim. E muitos o repreendiam, para que se calasse; mas ele clamava cada vez mais: Filho de Davi! tem misericórdia de mim. E Jesus, parando, disse que o chamassem; e chamaram o cego, dizendo-lhe: Tem bom ânimo; levanta-te, que ele te chama. E ele, lançando de si a sua capa, levantou-se, e foi ter com Jesus. E Jesus, falando, disse-lhe: Que queres que te faça? E o cego lhe disse: Mestre, que eu tenha vista. E Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E logo viu, e seguiu a Jesus pelo caminho” (Mc 10:46 -52)

O clamor de Bartimeu

O evangelista Marcos narra um milagre operado por Jesus quando deixava a cidade de Jericó: a cura do cego Bartimeu.

Jesus estava deixando a cidade de Jericó juntamente com os seus discípulos e uma grande multidão O seguia. Pelo caminho em que Jesus passou havia um cego por nome Bartimeu, filho de Timeu, que estava assentado à beira do caminho mendigando.

Quando Bartimeu ouviu que era Jesus de Nazaré que passava, começou a clamar dizendo: – “Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim!”. A narrativa deste milagre decorre do fato de Bartimeu ter ouvido que era Jesus de Nazaré que passava.

Há dois pontos dignos de análise nesta narrativa:

- a) O cego ouviu que era Jesus de Nazaré que passava, e;
- b) O cego clamou por Jesus, Filho de Davi.

Por que o cego clamou dizendo: – “Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim”, em vez de clamar: “Jesus de Nazaré, tem de misericórdia de mim!”? O texto deixa explícito que Bartimeu ouviu que Jesus de Nazaré passava. Há algo significativo no fato dele ter clamado ‘Filho de Davi’, e não ‘Jesus de Nazaré’?

Analisemos! Se Bartimeu fizesse referência à pessoa de Cristo como ‘Jesus de Nazaré’, estaria admitindo, com base no que era divulgado pelo povo, que Jesus era o filho de José, aquele que residia em Nazaré, uma cidade da Galileia (Lc 1:26). Ao admitir que Cristo era ‘Jesus de Nazaré’, Bartimeu estaria somente vinculando a pessoa de Cristo ao carpinteiro José, marido de Maria, ou que Cristo era um profeta.

A bíblia nos aponta que a concepção do povo era: a) Jesus é o filho do carpinteiro José, e; b) Jesus é um dos profetas “E, chegando Jesus às partes de Cesareia de Filipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem? E eles disseram: Uns, João o Batista; outros, Elias; e outros, Jeremias, ou um dos profetas” (Mt 16:13-14); “E diziam: Não é este Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como, pois, diz ele: Desci do céu?” (Jo 6:42). Mas, afirmar que Jesus é o Filho de Davi é admitir que as Escrituras cumprem-se especificamente na pessoa de Jesus.

Quando o cego Bartimeu clamou dizendo: “Jesus, Filho de Davi,

tem misericórdia de mim”, num mesmo brado estava rogando e admitindo que Jesus de Nazaré era o Filho de Deus que havia de vir ao mundo conforme o previsto nas Escrituras.

Na declaração daquele homem cego havia inúmeras implicações. Se homem de Nazaré, era o Filho de Davi, era o Filho de Deus e tinha direito a se assentar no trono de Davi seu Pai. Admitir que Cristo era o Filho de Davi era o mesmo que confessar que Cristo era o Messias prometido nas sagradas escrituras pelos profetas, nascido da descendência de Davi segundo a carne e Filho de Deus, pois o seu próprio pai na carne, em espírito, O chamou de Senhor dizendo: “DISSE o SENHOR ao meu Senhor: Assenta-te à minha mão direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés” (Sl 110:1 ; Mt 22:43).

A repreensão da multidão

Diante do clamor do cego Bartimeu, muitos o repreendiam para que se calasse.

Os que repreenderam o cego, estavam incomodados com o barulho que o cego estava fazendo, ou estavam incomodados com a declaração do filho de Timeu?

Para resolver este impasse, temos que nos socorrer de outras passagens da Bíblia.

Certa feita Jesus foi ao templo e expulsou todos os que vendiam e compravam no templo e, após motivar o que havia feito citando as escrituras (Mt 21:13), curou muitos cegos e coxos que foram ter com Ele (Mt 21:14). Quando os principais dos sacerdotes viram as maravilhas que Cristo estava realizando e as criancinhas que clamavam dizendo: – “Hosana ao Filho de Davi”, indignaram-se e questionaram a Jesus dizendo: – “Ouves o que estes dizem?” (Mt 21:16), ao que Jesus respondeu citando as escrituras: – “Sim; nunca lestes: Pela boca dos meninos e das criancinhas de peito tiraste o perfeito

louvor?" (Mt 21:16).

Fica claro no texto de Mateus 21 que a indignação dos principais dos sacerdotes e dos escribas repousava no fato de as criancinhas declararem abertamente ser Jesus o Filho de Davi. Como as crianças não eram passíveis de reprimenda frente ao que declaravam, os religiosos Judeus voltaram-se contra Cristo exigindo uma posição.

Existe um paralelo entre a narrativa das criancinhas que clamavam '*Hosana ao Filho de Davi*' e o que clamou Bartimeu: '*Jesus, Filho de Davi, tende misericórdia de mim*'.

A repreensão que fizeram contra o cego também era em função do que ele declarava, e não por algum incomodo em virtude de Bartimeu estar gritando, ou seja, para muitos dentre a multidão que seguia para Jerusalém, o escândalo não eram os gritos de Bartimeu, antes o que ele dizia "*Para os que estavam ouvindo os ensinios do Jesus todo esse escândalo era uma ofensa*" Barclay, William, Comentário do Novo Testamento, Tradução de Carlos Biagini, pág. 259.

É patente nas Escrituras! Os escribas e fariseus deixavam transparecer grande indignação e reprimenda diante de qualquer possibilidade de se admitir que Jesus era o Cristo, o Filho de Davi: "*Trouxeram-lhe, então, um endemoninhado cego e mudo; e, de tal modo o curou, que o cego e mudo falava e via. E toda a multidão se admirava e dizia: Não é este o Filho de Davi? Mas os fariseus, ouvindo isto, diziam: Este não expulsa os demônios senão por Belzebu, príncipe dos demônios*" (Mt 12:22 -24).

Quando o apóstolo Paulo estava em Tessalônica, por três sábados consecutivos foi à Sinagoga disputar com os judeus sobre as escrituras (At 17:2). Mas, pelo fato de o apóstolo expor que Jesus era o Cristo, demonstrando nas escrituras que convinha que o Cristo padecesse e ressuscitasse, os judeus rebeldes inflamaram a multidão contra o apóstolo (At 17:3 e

5).

Se Bartimeu houvesse gritado conforme o que havia ouvido: – ‘Jesus de Nazaré, tem misericórdia de mim’, ninguém o havia reprimido, mas por ter admitido e ao mesmo tempo anunciado ser Jesus o Filho de Davi, foi repreendido para que se calasse.

Bartimeu sabia muito bem o que estava gritando à beira do caminho, o que contraria o posicionamento de Barclay:

“Bartimeu não sabia muito bem quem era Jesus. Chamava-o insistentemente Filho de Davi. Este era um título messiânico, mas seu significado evocava a ideia de um Messias conquistador, um Rei da linha de Davi, que levaria Israel à recuperação de sua grandeza como povo. Esta concepção do rol de Jesus era muito inadequada. Mas Bartimeu tinha fé e a fé que tinha cobriu qualquer engano teológico no que pôde ter incorrido. Não nos é exigido que entendamos à perfeição de quem é Jesus. Em última análise, ninguém jamais pode obter tal coisa. O que nos pede é que tenhamos fé. Um escritor de imensa sabedoria há dito: ‘Devemos esperar que o povo pense, mas não querer que se façam teólogos antes de fazer-se cristãos’. O cristianismo começa em nós quando reagimos diante da pessoa de Jesus, e quando esta nossa reação é de amor, um sentimento instintivo de que alguém é capaz de sair ao encontro de nossa necessidade. Até se nunca chegamos a ser capazes de elaborar teologicamente as coisas, essa resposta instintiva, esse grito que sai da alma, é mais que suficiente” Barclay, William, Comentário do Novo Testamento, Tradução de Carlos Biagini, pág. 261.

A cada passo a caminho de Jerusalém o Filho de Davi estava a conquistar a vitória sobre a morte, o mundo e o inferno para humanidade (Ap 1:17 -18). Jesus não exige um grito instintivo da alma, antes é necessário confessá-Lo conforme diz o apóstolo Paulo: **“O qual antes prometeu pelos seus profetas nas santas escrituras, acerca de seu Filho, que nasceu da descendência de Davi segundo a carne, declarado Filho de Deus**

em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos, Jesus Cristo, nosso Senhor” (Rm 1:2 -4). Bartimeu não equivocou-se quanto a Cristo, pois dele disse um anjo “Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai” (Lc 1:32).

Tal confissão era tão reprimida pelos judeus religiosos que, se alguém admitisse ser Jesus o Cristo, expulsavam a pessoa da sinagoga. Era divulgado ao povo a proibição de declarar que Jesus de Nazaré era o Cristo “Seus pais disseram isto, porque temiam os judeus. Porquanto já os judeus tinham resolvido que, se alguém confessasse ser ele o Cristo, fosse expulso da sinagoga” (Jo 9:22).

Depois que o apóstolo Pedro confessou ser Jesus o Cristo Filho de Deus, este recomendou aos seus discípulos para que a ninguém anunciassem esta verdade, porque Ele bem sabia dos riscos que os discípulos estariam sujeitos se declarassem abertamente que Jesus era o Filho de Davi (Mt 16:20 ; Jo 17:12).

Quando Jesus curou um cego de nascença, declarou ser o Filho do homem, e o ex-cego creu e O adorou (Jo 9:38). Foi então que Jesus declarou a sua missão: “Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não veem vejam, e os que veem sejam cegos” (Jo 9:39).

Naquele evento o cego viu primeiro a luz do sol e, quando Jesus revelou-se, ele viu a luz da vida (Jo 1:4). Quando o cego passou a enxergar, somente aumentou a descrença e a fúria dos judeus (Jo 9:18). Quando Jesus anunciou abertamente ao outrora cego ser o Cristo, houve alegria no céu, pois um pecador mudou o seu conceito (arrependeu-se): passou a honrar o Filho da mesma forma que honrava o Pai (Jo 14:1b), pois creu em Jesus e o adorou (Jo 5:23).

E por que Jesus não declarava abertamente ser o Cristo? Porque

de modo algum eles creriam “És tu o Cristo? Dize-no-lo. Ele replicou: Se vo-lo disser, não o creereis” (Lc 22:67). Quando Jesus declarou abertamente ser o Cristo, O crucificaram (Mt 26:63).

Por que reprimiram Bartimeu? Porque os judeus julgavam que qualquer que se fizesse Filho de Deus devia morrer (Jo 19:7 ; Mt 26:65 -68), e Bartimeu estava declarando que Jesus era o Cristo. Se Bartimeu tivesse chamado Jesus de profeta, Galileu ou de Nazareno, não haveria problema algum para com os judeus (Jo 7:40 44).

Não havia problema algum em chamar Jesus de ‘Jesus de Nazaré’, pois os doutores da lei reputavam que, segundo o que entendiam das Escrituras, ‘da Galileia não surge profeta’ (Jo 7:52 ; Jo 1:46). Para eles a questão estava resolvida, pois se da Galileia não vinha profeta, segue-se que de lá também não viria o Cristo, pois o Cristo, além de ser Filho de Davi, também seria profeta.

Estavam equivocados, pois se esqueceram da profecia que diz: “Mas a terra, que foi angustiada, não será entenebrecida; envileceu nos primeiros tempos, a terra de Zebulom, e a terra de Naftali; mas nos últimos tempos a enobreceu junto ao caminho do mar, além do Jordão, na Galileia das nações” (Is 9:1).

Quando Jesus falou abertamente em uma festa judaica (Festa dos Tabernáculos), algumas pessoas de Jerusalém começaram a questionar o posicionamento das autoridades religiosas do local: “Então alguns dos de Jerusalém diziam: Não é este o que procuram matar? E ei-lo aí está falando abertamente, e nada lhe dizem. Porventura sabem verdadeiramente os príncipes que de fato este é o Cristo?” (Jo 7:25 -26). Em seguida apresentam o posicionamento que adotaram: “Todavia bem sabemos de onde este é; mas, quando vier o Cristo, ninguém saberá de onde ele é” (Jo 7:27), ou seja, eles não admitiam que Jesus de Nazaré podia ser o Cristo.

Certa feita Jesus estabeleceu uma celeuma entre os judeus enquanto ensinava, pois estavam presentes fariseus e doutores da lei que vieram de todas as aldeias da Galileia, Judéia e Jerusalém, quando Jesus disse a um homem paralítico que os pecados dele estavam perdoados (Lc 5:17). Como começaram a murmurar, duvidando do poder de Jesus “E os escribas e os fariseus começaram a arrazoar, dizendo: Quem é este que diz blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão só Deus?” (Lc 5:21), Jesus lhes propôs o seguinte problema: – “Que arrazoais em vossos corações? Qual é mais fácil? dizer: Os teus pecados te são perdoados; ou dizer: Levanta-te, e anda?” (Lc 5:22 -23). Em seguida foi dito: – “Ora, para que saibais que o Filho do homem tem sobre a terra poder de perdoar pecados (disse ao paralítico), a ti te digo: Levanta-te, toma a tua cama, e vai para tua casa” (Lc 5:24). O milagre ocorreu e os escribas e doutores da lei apenas ficaram admirados.

Diante de tamanho poder (de perdoar pecados e curar), era para eles terem se rendido e confessado: – *‘Jesus, tu és o Cristo, o Filho de Deus que havia de vir ao mundo!’*.

Jesus te chama

Quando Jesus parou e mandou que chamassem Bartimeu, foram ao cego e disseram: – “Tende bom animo; levanta-te, que ele te chama”. De imediato o cego Bartimeu lançou de si a sua capa, levantou-se e foi ter com Jesus.

Aqui é necessário nos determos novamente. Há algum significado específico na capa de Bartimeu?

Há quem repute que a capa de Bartimeu representava o pecado, o medo, os vícios, a idolatria, o mal, ou tudo que possa haver de ruim na vida de uma pessoa. Ora, se a capa é uma figura, não pode representar diversas coisas ao mesmo tempo. A capa

não pode ser o pecado, pois não há representação do pecado com vestimentas, o pecado é representado na bíblia por condições, como: escravidão, trevas, cegueira, carne, desobediência.

Diante de toda a riqueza que o texto nos apresenta, a capa de Bartimeu não deve ser considerada como uma figura a ser interpretada, da mesma forma que a pedra que foi removida da porta do túmulo de Lázaro também não é uma figura a ser interpretada. Tais elementos não representam qualquer ideia, figura, conotação, enigma, etc. O empenho em dar significado à capa de Bartimeu simplesmente ofusca a confissão que ele fez diante do povo.

Antes de lançar de si a capa, Bartimeu já havia feito a mesma confissão que o eunuco da rainha de Candace, ao dizer: – [“Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus”](#) (At 8:37), e isto o tornou apto a ser batizado nas águas.

Bartimeu já havia se arrependido e estava produzindo frutos dignos da mudança de concepção antes mesmo de lançar de si a capa [“Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento, e não comeceis a dizer em vós mesmos: Temos Abraão por pai; porque eu vos digo que até destas pedras pode Deus suscitar filhos a Abraão”](#) (Lc 3:8); [“Portanto, ofereçamos sempre por ele a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome”](#) (Hb 13:15).

Quando Bartimeu chegou diante de Jesus, foi-lhe feita a seguinte pergunta: – [“Que queres que te faça?”](#). Foi neste exato momento que Bartimeu reafirmou a sua confissão, ao adorá-Lo dizendo: – [“Mestre, que eu tenha vista”](#) (Mc 10:51). Aos moldes do leproso e da mulher que tinha uma filha possessa, Bartimeu adorou o Filho de Davi ao dizer: [“Mestre, que eu tenha vista”](#); – [“E, eis que veio um leproso, e o adorou, dizendo: Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo”](#) (Mt 8:2); [“Então chegou ela, e adorou-o, dizendo: Senhor, socorre-me!”](#) (Mt 15:25).

Nenhum cego em sã consciência aproxima-se de um homem e pede a visão, pois isto é impossível aos homens. Aquela seria a oportunidade de pedir uma esmola, um favor, etc., mas o cego Bartimeu pediu a visão, o que é o mesmo que reconhecer Jesus como Deus.

A Fé que salva

A resposta de Cristo foi maravilhosa: – “Vai, a tua fé te salvou”, e logo o cego Bartimeu viu e seguiu pelo caminho (Mc 10:52).

Temos mais uma questão a tratar! Que fé salvou Bartimeu? Por que Jesus disse ‘a tua fé te salvou’ e não disse: ‘a tua fé te curou’? Ser curado é o mesmo que ser salvo?

Quando Jesus disse: “A tua fé te salvou”, estava reafirmando a confissão de Bartimeu, de que ela estava firmada na verdade, pois foi o Filho de Davi que operou salvação e cura. Jesus, o Filho de Davi anunciado nas Escrituras é a Fé manifesta que realizou a salvação e a cura de Bartimeu (Gl 3:23 -25).

A Fé que salvou diz do Firme Fundamento, pois Bartimeu estava fundado e firmado em Cristo (Cl 1:23 ; Hb 11:1). Quando Jesus perguntou: “Que queres que te faça”, Bartimeu ratificou a sua confissão dizendo: “Mestre, que eu tenha vista”.

Cristo é a Fé que foi dada aos santos, e é por Ele que os cristãos devem batalhar demonstrando ser Ele o Cristo, o Filho de Deus que havia de vir ao mundo (Jd 1:3 ; Rm 1:2 -4). É em Cristo que o cristão deve permanecer fundado e firmado, pois Ele se revelou ao mundo como a Luz da vida! Foi Cristo que operou a salvação de Bartimeu, pois a confissão de Bartimeu é a ‘pedra’ sobre a qual Jesus edificou a sua igreja.

Enquanto os homens diziam que Cristo era um dos profetas, o apóstolo Pedro confessou que Jesus era o Cristo, o Filho do

Deus vivo. Diante da confissão de Pedro, Jesus lhe disse: – “Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus” (Mt 16:17). Como o apóstolo Pedro disse ser Jesus o Filho do Deus vivo, Jesus igualmente admitiu que o seu discípulo era Pedro “Pois também eu te digo que tu és Pedro...” (Mt 16:18), e em seguida apresenta o artigo de Fé, a pedra fundamental sobre a qual a igreja de Cristo é edificada: “... sobre esta pedra (confissão que refere-se a pessoa de Cristo) edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16:18).

Por que Jesus disse que Simão era ‘Pedro’? Porque quando Pedro admitiu que Jesus era o Cristo, achegou-se a Ele e tornou-se ‘pedra viva’, templo e morada de Deus: “Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16:18); “E, chegando-vos para ele, pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo” (1Pe 2:4 -5).

Todos que creem em Cristo e O confessam como Bartimeu confessou, constitui-se uma pedra do templo erguido em louvor a Deus “A saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo” (Rm 10:9); “Segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu, como sábio arquiteto, o fundamento, e outro edifica sobre ele; mas veja cada um como edifica sobre ele” (1Co 3:10); “Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina; No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor. No qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito” (Ef 2:20 -22).

Qualquer que admitir (confessar) que Cristo é o Filho do Deus

vivo, honra o Filho, portanto é 'pedra viva', porque são criados em verdadeira justiça e santidade, ou seja, conforme a pedra eleita e preciosa, que é Cristo "Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele, e ele em Deus" (1Jo 4:15 ; Rm 10:9).

Confissão – *palavra grega que significa falar a mesma coisa, consentir, concordar, admitir, declarar o que realmente é acerca de algo em decorrência de profunda convicção dos fatos.*

A confissão se dá quando o homem se depara com o Firme Fundamento, que é Cristo (Hb 11:1). Embora Bartimeu ainda não tivesse visto o Cristo, contudo, creu n'Ele como o Filho de Davi, o que correspondia à verdade das Escrituras, pois Jesus é o Filho do Deus vivo.

Mesmo diante das boas novas anunciadas por Filipe, para fazer a mesma confissão de Bartimeu; de que Jesus de Nazaré era o Cristo, Natanael precisou ver um milagre da parte de Jesus: "Filipe achou Natanael, e disse-lhe: Havemos achado aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José (...) Disse-lhe Natanael: De onde me conheces tu? Jesus respondeu, e disse-lhe: Antes que Filipe te chamasse, te vi eu, estando tu debaixo da figueira. Natanael respondeu, e disse-lhe: Rabi, tu és o Filho de Deus; tu és o Rei de Israel" (Jo 1:45 e 44-45).

Enquanto Natanael duvidou das palavras de Filipe dizendo: – "Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?" (Jo 1:46), Bartimeu, que nada via, bastou ouvir que 'Jesus de Nazaré' passava e creu ser Ele o Cristo.

Tal abordagem se fez necessária para demonstrar que o evangelista Lucas apresentou Jesus a Teófilo como o Filho de Deus e não como um milagreiro. Através da narrativa da cura de Bartimeu ele evidenciou a questão central defendida no Novo Testamento. Portanto, é maravilhoso demonstrar que Cristo curou Bartimeu, mas não podemos deslocar a ênfase do texto que

está em: Bartimeu confessar que Cristo é o Filho de Davi. E por isso mesmo Poderoso para realizar o milagre.

Enfatizar somente 'milagres' é descartar o artigo de Fé (confissão): 'Jesus é Deus'. É lançar uma semente diversa daquela que produz vida, pois milagres não salvam, como se lê: "E disse ele: Não, pai Abraão; mas, se algum dentre os mortos fosse ter com eles, arrepender-se-iam. Porém, Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite" (Lc 16:30 -31); " Ai de você, Corazim! Ai de você, Betsaida! Porque se os milagres que foram realizados entre vocês o fossem em Tiro e Sidom, há muito tempo elas teriam se arrependido, vestindo roupas de saco e cobrindo-se de cinzas. Mas no juízo haverá menor rigor para Tiro e Sidom do que para vocês. E você, Cafarnaum: será elevada até ao céu? Não; você descera até o Hades"! (Lc 10:13 -15).